

DENISE MARQUES BAHIA

**A ARQUITETURA POLÍTICA E CULTURAL DO TEMPO HISTÓRICO
NA MODERNIZAÇÃO DE BELO HORIZONTE (1940-1945)**

Belo Horizonte

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

2011

DENISE MARQUES BAHIA

**A ARQUITETURA POLÍTICA E CULTURAL DO TEMPO HISTÓRICO
NA MODERNIZAÇÃO DE BELO HORIZONTE (1940-1945)**

Tese apresentada ao Programa de Doutorado em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em História.

Área de concentração: História, tradição e modernidade: política, cultura e trabalho.

Orientadora: Profa. Dra. Adalgisa Arantes Campos
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

2011

Aos meus pais, Claudionor (Nonô) e Tereza (Tetê), com quem aprendi, desde cedo, a prezar os valores éticos, humanistas e a cultivar o gosto pelas artes, pela cultura e por Belo Horizonte, o que acaba por fazer parte definitivamente de nós.

Ao Eduardo, meu colega arquiteto e professor, meu
companheiro, meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. Adalgisa Arantes Campos, por ter aceito o desafio de orientar um trabalho interdisciplinar, buscando informar e dar referências sobre questões metodológicas e bibliografias próprias do campo da História, analisando e avaliando, com competência, as relações cabíveis com o conteúdo mais específico do campo da Arquitetura e do Urbanismo presentes na tese.

À Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais pelo apoio financeiro concedido por sete semestres, por meio do Programa Permanente de Capacitação Docente.

Aos colegas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PucMinas, pelo incentivo e apoio.

À Coordenação e aos funcionários do Programa de Doutorado em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aos professores do Programa de Doutorado em História de quem fui aluna e com quem tive a satisfação de conviver em disciplinas que contribuíram, direta ou indiretamente, para ampliar e aprofundar meu conhecimento no campo da História, o que foi fundamental no desenvolvimento da pesquisa e da tese.

Aos Professores Celina Borges e José Carlos Reis, pela grande contribuição mediante as contundentes críticas e também ao incentivo dado como membros da Banca no Exame de Qualificação, junto à orientadora, Profa. Adalgisa Arantes Campos.

Aos colegas da Pós-graduação com quem compartilhei memoráveis momentos de alegria, de troca de ideias e também de tensão, e de quem recebi apoio e acolhimento solidário: Miriam Hermeto, Marilécia Santos, Jeaneth Xavier, Luana Campos e Guto Borges, amigos “do tempo da delicadeza”.

À Marcela Gonçalves Barbosa, historiadora e arquiteta, ex-aluna, pelo trabalho prestado como assistente na pesquisa das fontes e na diagramação do texto, sempre com muita prestatividade e dedicação. À Cecília Borges pelo competente e sensível trabalho de revisão do texto. À Fernanda Morais, competente historiadora, pelo criterioso e qualificado trabalho de revisão e normalização do texto.

Ao Museu Histórico Abílio Barreto, vinculado à Fundação Municipal de Cultura: à Profa. Thais V. Cougo Pimentel, ex-diretora, pelo incentivo ao projeto. Aos colegas e funcionários pelo carinho e prestatividade, no período em que tive a satisfação de integrar a equipe como Diretora da instituição (setembro de 2008 a abril de 2009) e, posteriormente, no total apoio ao desenvolvimento da pesquisa realizada para a elaboração desta tese. Agradeço em especial à Célia Regina Araújo Alves,

Coordenadora do Acervo de Objetos, Textual e Iconográfico; à Maria Célia, diretora da Biblioteca, e ao Paulo César, competente técnico do setor, que me auxiliaram com dedicação, afeto e gosto pelo ofício de contribuir com a produção e difusão do conhecimento histórico da cidade; ao Gilvan, Coordenador do Acervo Fotográfico, pelo auxílio na pesquisa e seleção de imagens digitalizadas.

Aos colegas e funcionários do Espaço Cultural Casa do Baile, Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design, vinculada à Fundação Municipal de Cultura, pelo apoio e dedicação à pesquisa durante o tempo em que tive a satisfação de pertencer à equipe na função de Diretora da instituição, de outubro de 2007 a setembro de 2008.

Aos colegas da Diretoria de Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte, DIPC, vinculada à Fundação Municipal de Cultura, pelo apoio na realização da pesquisa.

Ao colega, arquiteto urbanista, Prof. Rogério Palhares pela gentileza em disponibilizar o trabalho competente e abrangente de diagnóstico e planejamento da Pampulha, desenvolvido pela Praxis Consultoria e Projetos em 2008.

Aos meus familiares, pais e irmãos: Claudionor e Tereza, pelo apoio, pelo carinho; Heloísa, pelo apoio fraterno de sempre, Cláudio, meu colega arquiteto e professor, pelo incentivo e compreensão. À Giselle, irmã e amiga, com quem pude dividir momentos de cansaço e sempre renovar a alegria e a motivação para prosseguir na realização desta tese, e ao colega Maurício Campomori pelo incentivo e pelas boas risadas em imprescindíveis momentos de descontração.

A José Henrique, Ângela e Sérgio pelo grande apoio, incentivo e pela amizade.

À Gislene Cristina Valadares, pelo afeto, pelo apoio fundamental no processo de desenvolvimento deste trabalho.

À ex-aluna, colega e amiga Tereza Bruzzi, pelo incentivo, pelas ótimas conversas sobre arquitetura, modernismo, cidade e cultura e ao Rodrigo Simões, pela amizade, pelos bons conselhos logo no início do processo, ao conversar informalmente sobre o objeto de estudo.

A arquitetura política e cultural do tempo histórico na modernização de Belo Horizonte (1940-1945)

RESUMO

Esta tese tem por objeto a construção política e cultural do tempo histórico na modernização de Belo Horizonte, no período de 1940-1945, e investiga as condições políticas e sócio-históricas em que se desenvolveu, no âmbito local e nacional, o processo constitutivo das noções de identidade, memória e patrimônio cultural e da consolidação da arquitetura moderna brasileira (1917-1945), a partir da análise crítica e interpretativa de dois eventos significativos e sincrônicos na experiência da cidade: a criação do Conjunto Arquitetônico da Pampulha e do Museu Histórico de Belo Horizonte, na gestão municipal de Juscelino Kubitschek. O ideário do modernismo, movimento cultural surgido na década de 1920, fundamentou a construção do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro (1936-1943), um dos marcos inaugurais da arquitetura moderna brasileira, e a implementação do então SPHAN, Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, em 1937, durante o Estado Novo, bem como a criação e construção simultânea da Pampulha (1942-1943) e do então chamado Museu Histórico de Belo Horizonte (1941-1943). Essas ações apontam para uma estratégia comum de operar com uma dupla temporalidade, dentro de um projeto de modernização, nos âmbitos local e nacional, o que requer um exame crítico. No caso de Belo Horizonte, no projeto político desenvolvimentista empreendido por Kubitschek temos, por um lado, a construção do futuro, expandindo a cidade para o norte e criando um complexo de turismo e lazer, com uma nova linguagem arquitetônica criada por Oscar Niemeyer para expressar essa modernidade e, por outro, a construção do passado, mediante a criação de um lugar de memória urbana, sediado num casarão remanescente do antigo Curral del Rei, povoado que deu lugar à capital republicana planejada em fins do século XIX. Essa dupla temporalidade nos permite definir o tempo da modernização de Belo Horizonte como “tempo histórico”, na medida em que a dimensão temporal do passado entra em relação de reciprocidade contínua com a dimensão temporal do futuro. Nesta perspectiva, investigam-se a arquitetura da Pampulha e a criação do Museu Histórico como construção social e política e como formas de expressão que dão visibilidade ao tempo histórico. A modernização da cidade é analisada com relação a suas afinidades e tensões com o processo de formação da nação e do Estado no governo de Getúlio Vargas (1937-1945). Nesta perspectiva, a tese aborda as relações entre o Estado e os principais atores do campo arquitetônico, naquele período, para iluminar a construção política e cultural do tempo e o significado identitário e histórico da arquitetura e das instituições de memória na modernização de Belo Horizonte na década de 1940.

Palavras-chave: arquitetura moderna, história cultural, modernização de Belo Horizonte, arquitetura e política.

The political and cultural architecture of historical time in the modernization of Belo Horizonte (1940-1945)

ABSTRACT

The subject matter of this thesis is the political and cultural construction of historical time in the process of modernization of Belo Horizonte, from 1940-1945. The work investigates the political and socio-historical conditions, both at the local and national levels, of the constructive process of the notions of identity, memory and cultural heritage, and of the consolidation of the Brazilian modern architecture (1917-1945). It departs from the critical and interpretative analysis of two contemporaneous events which were significant to the city's experience: the conception of the Pampulha Architectural Complex and of the Historical Museum of Belo Horizonte, under the municipal government office of Juscelino Kubitschek. According to the modernist ideas, a cultural movement from the 1920s, the Ministry of Education in Rio de Janeiro (1936-1943), one of the inaugural landmarks of the Brazilian modern architecture, and the SPHAN, National Artistic Historical Heritage Service, in 1937, during the Estado Novo, were established as well the simultaneous creation and construction and of Pampulha (1942-1943) and the Historical Museum, in Belo Horizonte (1941-1943). These political actions suggest a common strategy of working with a dual temporality within a project of modernization at the local and national levels, which calls for a critical examination. In the case of Belo Horizonte, within the developmentist political project undertaken by Kubitschek, there is, at the one hand, the construction of the future, expanding the city towards its north side, and creating a complex of tourism and leisure, with a new architectural repertoire created by Oscar Niemeyer to express such modernity and, on the other hand, the construction of the past, through the conception of a place in the urban memory, based in a old mansion from Curral Del Rei, the village which has become the new republican capital planned in the end of the XIX century. Such dual temporality allows us to define the time of modernization of Belo Horizonte as "historical time" to the extent that the temporal dimension of the past engages in a continuous relation of reciprocity with the temporal dimension of the future. In this perspective, we investigate the architecture of Pampulha and the creation of the Historical Museum as social and political construction and as forms of expression which ultimately give visibility to the historical time. The modernization of the city is analysed with regard to its affinities and tensions with the process of formation of the nation and of State, during the office of the late president Getúlio Vargas. Hence, the thesis assesses, in that period, the relationship between the State and the main actors of the architectural field to shed light on the understanding of the political and cultural construction of time and the meaning in terms of identity and history of the architecture and the heritage institutions in the modernization of Belo Horizonte in the 1940s.

Key-words: modern architecture, cultural history, modernization of Belo Horizonte, architecture and politics.

LISTA DE SIGLAS

ABI:	Associação Brasileira de Imprensa
AIB:	Ação Integralista Brasileira
APM:	Arquivo Público Mineiro
DIP:	Departamento de Imprensa e Propaganda
DASP:	Departamento Administrativo do Serviço Público
DET:	Divisão de Estudos e Tombamento
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHGMG:	Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais
IPHAN:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MES:	Ministério da Educação e Saúde
MHBH:	Museu Histórico de Belo Horizonte
SENAC:	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI:	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SPAN:	Serviço do Patrimônio Artístico Nacional
SPHAN:	Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UPI:	United Press International

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Curral Del’Rei, 1894. Fonte: Acervo MHAB.....	41
Figura 2: Panorama Geral do Arraial, 1894. Fonte: Acervo MHAB.....	41
Figura 3: Planta Geral da Cidade de Minas, 1895. Fonte: Acervo MHAB.....	43
Figura 4: Recorte da Planta Geral da Cidade de Minas, 1895, mostrando organização das zonas urbanas da nova capital. Fonte: Acervo MHAB.....	43
Figura 5: Perspectiva da Avenida Afonso Pena, 1910. Fonte: Acervo MHAB...	45
Figura 6: Perspectiva da Avenida Afonso Pena, s/d. Fonte: Acervo MHAB.....	45
Figura 7: Mapa de Belo Horizonte, 1940. Fonte: Acervo MHAB.....	46
Figura 8: Mapa de Belo Horizonte, 1958. Fonte: Acervo MHAB.....	47
Figura 9: Le Corbusier e Lucio Costa no Aeroporto do Galeão, Rio de Janeiro, 1962. Fonte: BARDI, 1984, p. 87.....	79
Figura 10: Primeiro Projeto de Le Corbusier para o Ministério de Educação e Saúde, 1947. Fonte: Revista L’architecture d’aujourd’hui.....	79
Figura 11: Ministério da Educação e Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1950. Fonte: Acervo Instituto Moreira Salles.....	87
Figura 12: Hotel de Ouro Preto, 1947. Fonte: Revista L’architecture d’aujourd’hui. Número Especial Brasil, 1947.....	87
Figura 13: Avenida da Pampulha, 1942. Fonte: Revista Belo Horizonte na palavra do prefeito Juscelino Kubitschek. Acervo APCBH.....	106
Figura 14: Vista Aérea Parcial da Lagoa da Pampulha e Seu Conjunto Arquitetônico, s/n. Fonte: Revista Belo Horizonte na palavra do prefeito Juscelino Kubitschek. Acervo APCBH.....	106
Figura 15: Obras da represa da Pampulha, s/n. Fonte: Revista Belo Horizonte na palavra do prefeito Juscelino Kubitschek. Acervo APCBH.....	108
Figura 16: Inauguração do Complexo da Pampulha, Cassino, 1943. Fonte: Acervo APCBH.....	108
Figura 17: Obras de construção do Cassino, 1941. Fonte: Coleção Belo Horizonte. Acervo MHAB.....	123
Figura 18: Cassino, s/d. Fonte: Coleção Belo Horizonte. Acervo MHAB.....	124
Figura 19: Cassino da Pampulha, 1943. Fonte: Brazil Builds.....	124
Figura 20: Cassino da Pampulha, 1947. Fonte: Revista L’architecture d’aujourd’hui.....	124
Figura 21: Obras de construção da Casa do Baile, 1941. Fonte: Coleção Belo Horizonte. Acervo MHAB.....	128
Figura 22: Casa do Baile, 1943. Fonte: Brazil Builds.....	129
Figura 23: Casa do Baile, 1943. Fonte: Brazil Builds.....	129
Figura 24: Cassino da Pampulha, 1947. Revista L’architecture d’aujourd’hui...	130
Figura 25: Igreja de São Francisco de Assis, s/d. Fonte: Coleção Belo Horizonte. Acervo MHAB.....	136
Figura 26: Igreja de São Francisco de Assis, s/d. Fonte: Coleção Belo Horizonte. Acervo MHAB.....	137
Figura 27: Igreja de São Francisco de Assis, 1943. Fonte: Brazil	

Builds.....	137
Figura 28: Igreja de São Francisco de Assis, 1947. Fonte: Revista L'architecture d'aujourd'hui.....	138
Figura 29: late Golfe Clube, 1943. Fonte: Revista Belo Horizonte na palavra do prefeito Juscelino Kubitschek. Acervo APCBH.....	140
Figura 30: late Golfe Clube, 1943. Revista Belo Horizonte na palavra do prefeito Juscelino Kubitschek. Acervo APCBH.....	141
Figura 31: late Golfe Clube, 1943. Fonte: Brazil Builds.....	141
Figura 32: late Golfe Clube, 1947. Fonte: Revista L'architecture d'aujourd'hui.	142
Figura 33: Casa JK, 1943. Fonte: Revista Belo Horizonte na palavra do prefeito Juscelino Kubitschek. Acervo APCBH.....	143
Figura 34: Casa JK s/d. Fonte: Coleção Belo Horizonte. Acervo MHAB.....	144
Figura 35: Antigo Casarão Sede da Fazenda do Leitão, com edícula lateral, s/d. Fonte: Acervo APM.....	156
Figura 36: Antigo Casarão Sede da Fazenda do Leitão, s/d. Fonte: Acervo MHAB.....	156
Figura 37: Croqui dos novos pavilhões feito por Tassini, 1943. Fonte: Acervo MHAB.....	164
Figura 38: Analogia entre arquitetura rural mineira e arquitetura moderna. Fonte: VASCONCELLOS, 1983, p.43.....	167
Figura 39: Maquete 3D do possível projeto de expansão do museu, com construção de três pavilhões modernistas integrados ao bem existente, destacando-o na paisagem urbana e emoldurando o casarão como bem histórico representativo da arquitetura colonial mineira, preceito de preservação presente nas ações e discursos dos modernistas do SPHAN. 2011. Fonte: Modelagem 3D: Marcela Gonçalves Barbosa.....	169
Figura 40: Maquete 3D do possível projeto de expansão do museu, a partir da construção de três pavilhões modernistas formando um pátio de transição estética e temporal entre o casarão colonial e a moderna arquitetura brasileira, s/d. Fonte: Modelagem 3D: Marcela Gonçalves Barbosa.....	169
Figura 41: Maquete 3D do possível projeto de expansão do museu, contendo os pontos corbusianos da arquitetura moderna; planta livre, fachada livre, janelas em fita, pilotis e terraço jardim, a exemplo do MES e de alguns edifícios do Conjunto Arquitetônico da Pampulha. Fonte: Modelagem 3D: Marcela Gonçalves Barbosa.....	170
Figura 42: Maquete 3D do possível projeto de expansão do museu, mostrando o terraço jardim inspirado nas formas amebóides criadas por Burle Marx no Edifício Gustavo Capanema (MES). Fonte: Modelagem 3D: Marcela Gonçalves Barbosa.....	170

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.2	Justificativa.....	15
2	MODERNIDADE E TEMPO HISTÓRICO: A EXPRESSÃO SIMBÓLICA DO PASSADO E DO FUTURO NA EXPERIÊNCIA POLÍTICA, ARQUITETÔNICA E URBANA	19
2.1	A questão da periodização e o sentido de historicidade.....	19
2.2	Modernidade, modernização e modernismo: conceitos em movimento.....	27
2.3	A renovação científica do século XVII como fundamentação crítica do pensamento moderno: o racionalismo e a formação da cidade moderna.....	33
2.4	Belo Horizonte, cidade planejada: expressão republicana da modernidade.....	39
3	MODERNISMOS NO BRASIL: A FORMAÇÃO E A EXPRESSÃO CULTURAL DE UM IDEÁRIO	48
3.1	O contexto político brasileiro e mundial nas primeiras décadas do século XX....	48
3.2	O Modernismo e o Estado Novo: o tempo do nacional-estadismo.....	60
3.3	A arquitetura moderna no Brasil: origens, condicionamentos sociais e políticos; particularidades.....	74
3.4	O modernismo e a construção da ideia de patrimônio cultural: a implantação do SPHAN (1937).....	88
4	BELO HORIZONTE EM DOIS TEMPOS: DA EXPERIÊNCIA DA CIDADE REPUBLICANA PLANEJADA (PASSADO) AO HORIZONTE DE EXPECTATIVA MODERNISTA (FUTURO)	94
4.1	Juscelino Kubitschek prefeito: desenvolvimentismo, modernização e estética modernista.....	94
4.2	A Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte: “ <i>por uma fresta o mundo de amanhã</i> ”.....	99
4.3	A formação e a expansão urbana da região da Pampulha.....	101
4.4	O Conjunto Arquitetônico da Pampulha: forma livre, virtuosismo estrutural, uso público e dimensão simbólica – a espacialização da política e a arquitetura como expressão da nação moderna imaginada.....	119
4.4.1	O Cassino.....	120
4.4.2	A Casa do Baile.....	125
4.4.3	A Igreja de São Francisco de Assis.....	130
4.4.4	O Iate Golfe Clube.....	139
4.4.5	A Casa Kubitschek.....	142
4.5	A recepção da Pampulha na perspectiva internacional.....	145
5	A CONSTRUÇÃO DO PASSADO NO PROJETO DE MODERNIZAÇÃO: A CRIAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE BELO HORIZONTE	149
5.1	O processo de formação.....	149
5.2	O casarão-relicário e os pavilhões do porvir: a espacialização do tempo histórico na narrativa do Museu.....	154
5.3	O projeto de expansão.....	163
5.4	A primeira exposição: as antiguidades da jovem cidade.....	171
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	175
	Referências bibliográficas	179